

A EVOLUÇÃO DA MULHER NA CONTABILIDADE: OS DESAFIOS DA PROFISSÃO

Érica Regina Coutinho Ferreira Mota¹

Marta Alves de Souza²

RESUMO

A mulher contabilista vem se fortalecendo e alcançando reconhecimento pelo seu trabalho. Os obstáculos encontrados pelas profissionais que iniciaram sua carreira há alguns anos foram ultrapassados ou minimizados, abrindo caminho para as novas profissionais. Estas encontraram um mercado mais acessível ao trabalho da mulher. Portanto, o presente artigo tem como objetivo geral descrever a evolução da mulher enquanto profissional da área contábil e sua contribuição como agente de transformação da sociedade. Para alcançar o objetivo proposto, adotou-se a metodologia da pesquisa descritiva com levantamento de dados de mulheres com registro no CRC-MG, bem como a pesquisa bibliográfica. Utilizou-se, também, as abordagens qualitativa, com o emprego de dados já existentes e uma análise crítica do material elencado e quantitativa, tendo em vista o emprego de instrumentos estatísticos. Observou-se que, a mulher tem se destacado ao quebrar paradigmas, vencer preconceitos e superar seus limites, ocupando, assim, seu lugar na sociedade e fazendo a diferença no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Evolução da mulher. Contabilidade. Mercado de trabalho. Mulher contabilista

ABSTRACT

A female accountant is getting stronger and achieving recognition for their work. The obstacles encountered by professionals who started his career a few years ago have been overcome or minimized, making way for the new professional. They found a market more accessible to women at work. Therefore, this article aims to describe the general evolution of women as professional accounting area and its contribution as an agent of social transformation. To achieve the proposed goal, we adopted the methodology of descriptive research survey data of women registered for the CRC-MG, as well as literature. We used also the qualitative approaches with the use of existing data and a critical analysis of the material and quantitative part listed, considering the use of statistical tools. It was observed that the woman has been highlighted by breaking paradigms, overcome prejudices and overcome their limits, thus occupying his place in society and making a difference in the labor market.

KEY-WORDS: Evolution of Woman. Accounting. Labor market. female accountant.

¹ Graduanda do curso de Ciências Contábeis e Tributos do Unicentro de Belo Horizonte UNIBH – email: erica.bobs@yahoo.com.br

² Professora Mestre em Sistemas de Informação – email: marta.souza@prof.unibh.br

1 INTRODUÇÃO

A mulher contabilista, como parte integrante de um contexto globalizado, deve estar atenta às mudanças e exigências que vêm ocorrendo a sua volta. Sua representatividade no mercado de trabalho aumenta consideravelmente a cada dia, adquirindo, pois, um papel de grande importância.

A mulher busca, através dos tempos, uma participação efetiva em movimentos sociais, políticos, religiosos e comunitários. Analisando a história, pode-se visualizar o caminho traçado por ela. Com inteligência e persistência, a mulher vem, gradativamente, ultrapassando obstáculos e ocupando cada vez mais o mercado de trabalho em todos os setores.

Com o passar do tempo, a mulher transpôs grandes barreiras, e uma de suas primeiras conquistas foi o direito ao trabalho fora dos limites do lar. Ela experimentou o gosto pela independência financeira e o mercado de trabalho nunca mais foi o mesmo. (SCAVONE, 1999)

Nota-se que o contingente feminino, no setor contábil, vem aumentando e a tendência é crescer ainda mais nas próximas décadas, tendo em vista o grande número de estudantes do sexo feminino que ingressam nos cursos de Ciências Contábeis.

Segundo Faria (2001, p. 14)

O mercado contemporâneo exige profissionais capacitados, competentes, que consigam se antecipar às necessidades dos usuários, prestando informações transparentes, confiáveis e úteis, que auxiliem o empresário na tomada de decisões, minimizando os riscos e protegendo melhor a empresa, independente de ser homem ou mulher.

Com isso, pretendeu-se analisar se as dificuldades encontradas no exercício da profissão contábil, quando são executadas por mulheres, somam-se a outros obstáculos. Igualmente, verificar quais as expectativas da mulher contabilista atuante no mercado de trabalho na região de Belo Horizonte, além de analisar a evolução da mulher e sua aceitação na área contábil.

Considerando ser a contabilidade uma das grandes profissões do momento, a evolução do papel da mulher, sua importância e as expectativas diante da classe, o artigo apresentou o seguinte problema de pesquisa: Qual a contribuição da mulher contabilista como agente de transformação da sociedade?

A pesquisa foi realizada tendo como objetivo evidenciar esta evolução, que se pressupõe, é de interesse da sociedade e, principalmente, dos profissionais do meio contábil e empresarial. Pretende-se que esse estudo seja um ponto de partida para novas profissões que estiverem dispostas a ingressar no mercado, uma vez que poderão avaliar qual a postura assumida por aquelas que já se encontram inseridas nesse mercado. Este estudo servirá, também, de incentivo para novas reflexões sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Desde o surgimento da humanidade, com as relações familiares marcadamente patriarcais, as mulheres nasciam em meio à submissão a uma sociedade machista, educadas com o perfil já pré-estabelecido de ideal de conduta. Esta última traçada com o intuito de satisfazer o homem.

As escolas tinham como objetivo preparar a mulher para as funções de esposa e mãe. Naquela época, as mulheres deveriam ser mais educadas que instruídas; os objetivos visavam casamento e, conseqüentemente, a procriação. O aprendizado em tarefas domésticas era de suma importância.

A Mulher sempre exerceu influência de fundamental importância na formação dos filhos e da sociedade.

As mulheres, mesmo no século XIX, quando passavam da tutela dos pais para a dos maridos, tinham sob suas asas a formação dos filhos e a administração da casa. Se o poder constituído era dos homens, era ela quem fazia a transmissão de valores – fossem eles patriarcais ou não, por conta da imposição da sociedade – e decidia sobre a vida cotidiana. Aos homens cabia a supervisão geral e a administração dos bens. Por trás de um simples sim ao marido estavam escondidos muitos poréns. (MORAES; OROSCO, 2004, p. 56)

Segundo Raquel (2008), com a I e II Guerras Mundiais, (1914 – 1918 e 1939 – 1945, respectivamente) as mulheres tiveram que assumir a posição dos homens no mercado de trabalho. No século XIX, algumas leis passaram a beneficiar as mulheres, graças à consolidação do sistema capitalista.

Também de acordo com Raquel (2008), a conquista da mulher por um espaço no mercado de trabalho, começou no início do século XIX, quando a sociedade acreditava que o homem era o único provedor das necessidades da família, tendo a mulher a função de mantenedora do lar e educadora dos filhos.

Conforme Luca (2001) *apud* Raquel (2008):

As mulheres quando ficavam viúvas ou pertenciam a uma classe mais pobre tinham que sustentar seus filhos com atividades que lhes dessem um retorno financeiro. Dentre as principais atividades realizadas, destacam-se: a fabricação de doces por encomendas, o arranjo de flores, os bordados e as aulas de piano. Além de serem pouco valorizadas, essas atividades eram mal vistas pela sociedade, o que dificultava a conquista das mulheres por um espaço no mercado de trabalho. Mesmo assim, algumas conseguiram transpor as barreiras do papel de ser apenas esposa, mãe e dona do lar.

A partir do século XIX, especificamente, no ano de 1857, as mulheres conquistaram mais direitos, à base de muita luta e sacrifício. O dia 08 de março foi escolhido para ser o dia Internacional da Mulher, pois, nesse dia, funcionárias de uma fábrica têxtil de Nova York, nos EUA, resolveram reivindicar melhores condições de trabalho e salários equiparados a dos homens.

Segundo Magno (2009), em 1867, surge o primeiro Código Civil. Os direitos das mulheres tiveram progressos no que diz respeito à situação de esposas, mães e à administração de bens. Um dos fatos que marcam essa mudança de comportamento da sociedade, ainda de acordo com o mesmo autor, é o fato de Elisa Augusta da Conceição de Andrade se tornar a primeira mulher a se formar em medicina, pela Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1889. E em 1918, um decreto lei autoriza às mulheres o exercício da profissão de advogada.

Outro aspecto capital é o direito de voto concedido às mulheres em 1931, com um grau universitário ou com o secundário concluído. Já os homens podiam votar desde que soubessem ler e escrever.

Ainda de acordo com Magno (2009), em 1935, pela primeira vez três mulheres têm assento na Assembleia Nacional. É criado, também, no ano de 1970, o “Grupo de Trabalho sobre a Participação das Mulheres na Vida Econômica e Social”, sob a presidência de Maria

de Lourdes Pintassilgo. Esta última, em 1979, é nomeada Ministra dos Assuntos Sociais, sendo a primeira mulher a assumir tal cargo.

Outra importante conquista foi o caso de Maria Teresa Lobo, que em 1971, tornou-se a primeira mulher a assumir o governo, como subsecretária de Estado da Segurança Social.

No ano de 1974, as mulheres puderam aceder pela primeira vez à magistratura, ao serviço diplomático e a certas posições na administração local, que não lhes eram permitidas. Neste mesmo período, são extintas todas as restrições do direito ao voto.

Em 1980, em Portugal, Mariana Calhau Perdigão é a primeira mulher nomeada Governadora Civil. É ratificada a “Convenção das Nações Unidas” sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres. Assim, a nova lei sobre a nacionalidade, criada em 1981, prevê um tratamento igual para os dois sexos.

Em 1988, por influência da Revolução Francesa é criada a Constituição Federal, que tem um objetivo extremamente social e igualitário: o de entender que não existe motivo para diferenciar o homem e a mulher.

Por meio dessa Constituição Federal, pois, que a mulher alcançou a igualdade de direitos e deveres com os homens. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) assegurou e ainda protege os direitos da mulher no que diz respeito às condições e duração do trabalho, ao labor noturno e aos seus métodos e locais, à discriminação contra as mulheres, aos períodos de descanso e à proteção à maternidade, definindo, também, as penalidades pelas infrações cometidas contra esses direitos.

Já em 1997, criou-se o “Plano Global para a Igualdade de Oportunidades Mulheres/Homens”.

Muitas vezes, as normas que garantem direitos iguais para homens e mulheres, ainda são ineficazes, pois vão de encontro a preconceitos arraigados na sociedade durante séculos. “Tudo o que parece hoje muito natural foi tabu no passado, derrubado por pioneiras que gravaram seus nomes na história dos direitos civis”. (SCAVONE, 1999, p. 224)

Portanto, as mulheres se tornaram formadoras de opinião, quando levaram para fora de casa suas crenças, valores e impressões. Pode-se dizer que o poder feminino sofreu uma ampliação no século XIX, em decorrência da entrada da mulher no mercado de trabalho. Assim, ela começou a atuar em todas as esferas. Embora haja ainda as carências no quadro social do país, conforme demonstram as estatísticas, as mulheres vêm tomando seu espaço com determinação.

2.2 A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

No Brasil, a participação da mulher no mercado de trabalho vem aumentando gradativamente. Apesar de todos os obstáculos, a mulher, com toda sua força e coragem, não se deixa abater diante das barreiras que se colocam à sua frente.

Segundo Raquel (2008):

Devido à luta pelo desenvolvimento social, cultural e político, ao longo dos anos, as mulheres vêm conquistando o seu espaço no mercado de trabalho. Embora de forma lenta, esta conquista tem sido significativa, é o que mostram os dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio – PNAD (2005): no ano de 1973, apenas 30,9% da População Economicamente Ativa (PEA) do Brasil era do sexo feminino, em 1999, elas já representavam 41,4% do total da força de trabalho, aproximadamente 33 milhões de mulheres. Quatro anos depois, mais 62 mil mulheres ingressaram pela primeira vez no mercado, aumentando a participação em 1,1%.

Ainda de acordo com Raquel (2008):

Na pesquisa, “Perfil das Mulheres Responsáveis pelos Domicílios no Brasil”, desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (1995), ao longo de 20 anos, houve um acréscimo na participação das mulheres no mercado de trabalho. A mulher deixou de ser apenas uma parte da família para se tornar a comandante, o que foi ocasionando o seu ingresso no mercado de trabalho.

Ainda que haja dificuldades, muitas mulheres estão mostrando que o sucesso profissional e a realização pessoal são possíveis; a conciliação entre filhos, marido e os afazeres de casa não são mais barreiras intransponíveis.

Segundo Pinto (2007):

A mulher é um alvo particular dessas ondas de valorização coletiva destinada a eliminar desigualdades, e, conseqüentemente, a entregar à dignidade a plena regência das relações humanas. Por isso, vimo-la crescer, sem interregnos, tanto como um valor econômico do trabalho quanto como um valor individual na família e um valor social no concerto das nações.

A partir dos anos 90, o mercado de trabalho se abre para as mulheres, pois, tradicionalmente, elas têm grau de escolaridade maior. O homem, por sua vez, se inicia mais cedo no mercado de trabalho, impossibilitado, muitas vezes, de concluir os estudos. Observa-se, também, que as mulheres estão em maior número nas instituições de ensino superior, isso lhes garante maiores oportunidades no mercado de trabalho.

Raquel (2008) descreve que:

Para as mulheres, a década de 1990 foi marcada pelo fortalecimento de sua participação no mercado de trabalho e o aumento da sua responsabilidade no comando das famílias. A mulher que representa a maior parcela da população viu aumentar nesta época, o seu poder aquisitivo, o nível de escolaridade e conseguiu reduzir a diferença salarial em relação aos homens. Dentre os resultados dos estudos realizados pelo IBGE (2005) sobre as dificuldades enfrentadas pelas brasileiras, cabe destacar os seguintes aspectos: A renda média das trabalhadoras passou de R\$ 281,00 para R\$ 410,00. As famílias comandadas por mulheres passaram de 18% para 25%. A média de escolaridade das mulheres, que são “chefes de família”, aumentou, em um ano, de 4,4 para 5,6 anos de estudos. A média salarial passou de R\$ 365,00 para R\$ 591,00, em 2000.

A importância e a valorização da mulher cresceram muito nos últimos tempos. Pode-se notar que o contingente de mulheres que ocupa cargos de chefia tem aumentado consideravelmente nas organizações.

Em contrapartida aos problemas enfrentados pelas mulheres no alcance do êxito profissional, o perfil feminino tem sido muito valorizado. Neste sentido, Monteiro (2003) constatou que, a preparação de executivos no mercado contemporâneo é voltada aos valores inerentes às mulheres tais como, emoção e sensibilidade, diferentemente dos valores considerados masculinos como: a competição, força e agressividade.

2.3 POSIÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO ATUAL

Apesar de toda evolução e de todas as vitórias conquistadas pela mulher, ela ainda enfrenta muitos desafios e preconceitos. Mesmo havendo muitas mulheres em posição de destaque no mercado de trabalho, as tarefas domésticas não deixaram de ser consideradas funções inerentes à mulher.

Todavia, além das tarefas domésticas, houve o acréscimo das responsabilidades do trabalho fora de casa para auxiliar no sustento da família. A mulher tem que se dividir entre as funções de esposa e auxiliadora do marido, mãe, do lar.

A mulher enfrentou e ainda enfrenta muitas dificuldades em busca de seus direitos; é uma luta constante para colocar em prática o que diz o artigo 5º da Constituição Federal de 1988: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.” (BRASIL, 1988).

O que faz a diferença no mercado de trabalho é que as organizações buscam profissionais que saibam lidar com situações que envolvem emoções e sensibilidade, características, em sua maioria, exclusivas das mulheres.

Entretanto, isso não é o bastante, além dessas características, é preciso que os profissionais se dediquem mais às funções que lhes são confiadas, a fim de poder alcançar o topo e fazer a diferença nesse mercado tão competitivo.

Raquel (2008) aborda que:

A sociedade, atualmente, apresenta várias oportunidades de crescimento profissional, as quais estão sendo disputadas por profissionais cada vez mais qualificados. Para se destacar é preciso ser cada vez melhor nas atividades que lhe são atribuídas. É preciso conhecer todos os aspectos relacionados com o ramo da empresa que se trabalha, para poder aplicar os conhecimentos em benefício da empresa, podendo gerar assim resultados positivos.

Conforme Shinyashiki *apud* Raquel (2008):

O que faz a diferença nas organizações é o ser humano, pois as oportunidades de aperfeiçoamento e a moderna tecnologia já estão disponíveis e acessíveis a todos. Através das qualidades pessoais torna-se possível conseguir melhores resultados frente ao concorrido mercado de trabalho. Então, cabe ao profissional desenvolver e aprimorar suas habilidades de forma que desenvolvam-se suas qualidades pessoais, podendo assim conquistar novas oportunidades de trabalho.

O mesmo autor descreve algumas características que devem estar presentes no ser humano, como: afetividade, sensibilidade, percepção aguçada, versatilidade, entre outras. Contudo, para o sexo masculino, muitas vezes, demonstrar algumas dessas características é sinal de fraqueza.

Neste contexto, as mulheres levam vantagem, pois não se retraem quando o assunto é demonstrar seus sentimentos. A mulher com todo seu carisma e sensibilidade tem se destacado com mais frequência, visto que desempenha satisfatoriamente as funções de mãe, esposa e, além de tudo, tem demonstrado sua competência quando o assunto é mercado de trabalho.

2.4 REGULAMENTAÇÕES SOBRE A IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E PRINCIPAIS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Apesar da luta da mulher pela igualdade social e dos grandes avanços que o sexo feminino obteve no mercado de trabalho, ainda existem obstáculos a serem superados pelas profissionais que almejam o sucesso nesse mercado tão competitivo.

Uma das formas mais marcantes de discriminação da mulher no mercado de trabalho é a persistência na diferença salarial, uma vez que, mesmo ocupando cargos equivalentes aos exercidos pelos homens, no Brasil, as mulheres chegam a ganhar até 40% a menos.

Outro tabu a ser derrubado está relacionado a questões de natureza biológica e cultural, não em razão do trabalho ou da competência da mulher, mas ao fato de ela ser mãe, esposa, dona de casa e o homem ainda não assumir, com a mesma responsabilidade, tarefas realizadas por elas.

A lei nº 9029 de 13 de abril de 1995 proíbe a exigência de atestados de gravidez e esterilização e outras práticas discriminatórias, para efeitos admissionais ou de permanência da relação jurídica de trabalho.

Os artigos 1º e 2º da mesma lei estabelecem o seguinte:

Fica proibida a adoção de qualquer prática discriminatória e limitativa para efeito de acesso a relação de emprego, ou sua manutenção, por motivo de sexo, origem, raça, cor, estado civil, situação familiar ou idade, ressalvadas, neste caso, as hipóteses de proteção ao menor prevista no inciso XXXIII do art. 7º da Constituição Federal. Constituem crime as seguintes práticas discriminatórias: I - a exigência de teste, exame, perícia, laudo, atestado, declaração ou qualquer outro procedimento relativo à esterilização ou a estado de gravidez; II - a adoção de quaisquer medidas, de iniciativa do empregador, que configurem; a) indução ou instigamento à esterilização genética; b) promoção do controle de natalidade, assim não considerado o oferecimento de serviços e de aconselhamento ou planejamento familiar, realizados através de instituições públicas ou privados, submetidos às normas do Sistema Único de Saúde (SUS). (BRASIL, 1995)

Em 29 de agosto de 1985, criou-se, pela Lei nº 7353, o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher - CNDM, com a finalidade de promover, em âmbito nacional, políticas que visem a eliminar a discriminação da mulher, assegurando-lhe condições de liberdade e de igualdade de direitos, bem como sua plena participação nas atividades políticas, econômicas e culturais do País. (BRASIL, 1985).

O artigo 4º da referida lei apresenta os seguintes objetivos:

a) formular diretrizes e promover políticas em todos os níveis da administração pública direta e indireta, visando à eliminação das discriminações que atingem a mulher; b) prestar assessoria ao Poder Executivo, emitindo pareceres e acompanhando a elaboração e execução de programas de Governo no âmbito federal, estadual e municipal, nas questões que atingem a mulher, com vistas à defesa de suas necessidades e de seus direitos; c) estimular, apoiar e desenvolver o estudo e o debate da condição da mulher brasileira, bem como propor medidas de Governo, objetivando eliminar todas as formas de discriminação identificadas; d) sugerir ao Presidente da República a elaboração de projetos de lei que visem a assegurar os direitos da mulher, assim como a eliminar a legislação de conteúdo discriminatório; e) fiscalizar e exigir o cumprimento da legislação que assegura os direitos da mulher; f) promover intercâmbio e firmar convênios com organismos nacionais e estrangeiros, públicos ou particulares, com o objetivo de implementar políticas e programas do Conselho; g) receber e examinar denúncias relativas à discriminação da mulher e encaminhá-las aos órgãos competentes, exigindo providências efetivas; h) manter canais permanentes de relação com o movimento de mulheres, apoiando o desenvolvimento das atividades dos grupos autônomos, sem interferir no conteúdo e orientação de suas atividades; i) desenvolver programas e projetos em diferentes áreas de atuação, no sentido de eliminar a discriminação, incentivando a participação social e política da mulher. (BRASIL, 1985).

Como se pôde verificar, embora a lei esteja a seu favor, não são poucos os desafios que a mulher tem enfrentado para garantir seus direitos junto à sociedade, principalmente quando o assunto é mercado de trabalho.

2.5 EVOLUÇÃO DA MULHER CONTABILISTA

A primeira mulher a obter o registro junto ao Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRC/MG), como Bacharel em Ciências Contábeis, foi Maria Divina Nogueira Sanches, em 13 de outubro de 1947 na cidade de Belo Horizonte. O número de seu registro era MG-000151/10, sendo encerrado há onze anos tendo em vista seu falecimento.

Segundo Monteiro (2003), atualmente as barreiras existentes para que a mulher possa atingir o sucesso são mais fáceis de transpor em qualquer profissão, desde que ela possua as qualificações necessárias e se disponha a entregar-se com responsabilidade e dedicação a sua escolha.

Monteiro (2003) ainda relata:

A mulher contábil vem conquistando seu espaço na sociedade. Os papéis que eram desempenhados exclusivamente por homens, hoje, são realizados com a mesma eficiência por mulheres que lutam pela manutenção de seus direitos, apesar da desigualdade salarial ainda ser um grande impasse no mercado.

Monteiro (2003, p.7) também afirma que, “hoje em dia, para a formação de executivos, são levados em conta valores ditos femininos, como a emoção e sensibilidade, e não mais a força, agressividade e a competição”.

Arakaki *apud* Fortes (2004) esclarece que a contabilidade “é uma profissão que permite trabalhar de forma autônoma, até mesmo em casa, o que facilita na hora de conciliar trabalho, casa e família”. Assim, a contabilidade tornou-se um mercado atraente para mulheres, pois oferece flexibilidade.

Ainda, sob outro ponto de vista, revela-se que as mulheres estão se destacando em áreas específicas da contabilidade, como a pesquisa.

Para se ter ideia, as últimas três edições do Prêmio Professor Hilário Franco, um prêmio que prestigia as melhores pesquisas científicas do setor contábil, foram vencidas por mulheres. As mulheres são mais estudiosas que os homens e tendem a ser atraídas pela área de pesquisa e ensino. (ARAKAKI *apud* FORTES, 2004)

Diante da significativa participação da mulher na contabilidade, em 1991 foi criado pelo CFC, o “Projeto Mulher Contabilista”, tendo como objetivo promover e aprimorar o papel das mulheres contabilistas perante a sociedade, além de impulsioná-las ao empreendedorismo e a atualização profissional. Atendendo a esse projeto, aconteceu no Rio de Janeiro, em 1991, o I Encontro Nacional da Mulher Contabilista, juntamente com a 43ª Convenção dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro.

Desde a criação do projeto, as profissionais vêm se reunindo e se organizando em encontros promovidos pelo CFC juntamente com os conselhos regionais. O IV Encontro Nacional da Mulher Contabilista aconteceu em Belo Horizonte entre os dias 22 a 24 de maio de 2003, reunindo cerca de 1.000 (mil) participantes e obteve resultados satisfatórios e importantes.

Nestes encontros são estimulados debates de ideias e ações que possibilitem a evolução de suas carreiras e conscientizem as mulheres contabilistas de sua importância no mercado. Assim como em outros estados, Minas Gerais também já instalou a “Comissão Estadual da Mulher Contabilista”.

Atualmente, a classe contábil conta com aproximadamente 5145 profissionais do sexo feminino, com cadastro no CRC. As mulheres representam 37% dos profissionais de contabilidade no Brasil, perfazendo um total de mais de 140 mil contabilistas em plena atividade (CFC, 2010).

A tendência é que ocorra ainda um crescimento maior da participação feminina na área, pois as condições intelectuais e a dedicação à profissão são características que não faltam às mulheres que ingressam no mercado de trabalho da contabilidade.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos nesse estudo, foram utilizadas a pesquisa descritiva, a de levantamento de dados e a bibliográfica. Usou-se, também, as abordagens qualitativa com o emprego de dados já existentes e uma análise crítica do material levantado e quantitativa, tendo em visto o emprego de instrumentos estatísticos.

Na pesquisa, abordou-se o método dedutivo, com o intuito de compreender como se deu a evolução da mulher na área contábil, e o método de procedimento histórico, tendo em vista a investigação dos acontecimentos na caminhada da mulher contabilista, para que se verificasse a sua influência na sociedade.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: questionários e fontes secundárias como livros, jornais, revistas, internet. Os questionários foram utilizados na coleta de dados de cerca de 10% das mulheres que atuam na área contábil, com registro no CRC-MG.

O universo estudado foram mulheres contabilistas com registro no CRC-MG. Os questionários foram enviados por e-mail ou entregues pessoalmente. Encaminhou-se 500 (quinhentos) questionários, sendo que apenas 172 retornaram. Isso representa 34,4% do total da amostra proposta.

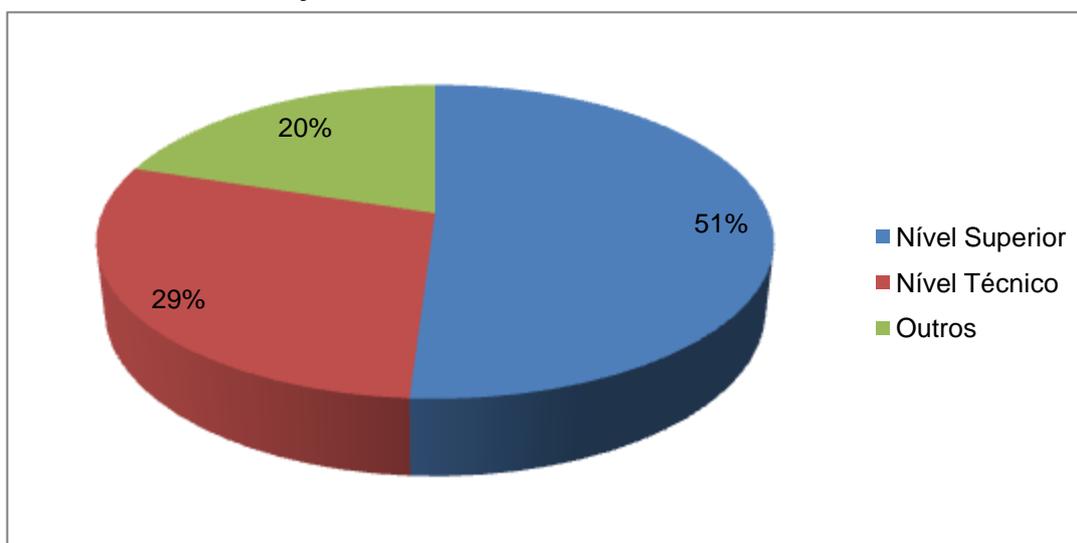
4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

No questionário, abordaram-se as seguintes informações: formação escolar, idade, conhecimento de língua estrangeira, se possui ou não escritório contábil, razões para a escolha da profissão, dificuldades da atuação da mulher contabilista no mercado de trabalho, características para se alcançar sucesso profissional, área de atuação, se há remuneração diferenciada comparada a dos homens que exercem a mesma função e o nível de satisfação com a profissão.

É importante ressaltar que essa pesquisa foi elaborada entre aquelas profissionais que ainda não alcançaram posição de destaque. Conforme análise dos resultados constatou-se que essas profissionais estão cada vez mais conscientes e se preparando para alcançar patamares mais altos, por meio da educação continuada e atualização constante de seus conhecimentos.

O gráfico 1 apresenta a formação das contabilistas: 29% possuem apenas o nível técnico; dessas, 40% estão fazendo o curso de graduação em Ciências Contábeis. A maior parte das entrevistadas possui nível superior, representando 51%. Os outros 20%, são pós-graduadas e possuem outras especializações nas diversas áreas de atuação da contabilidade.

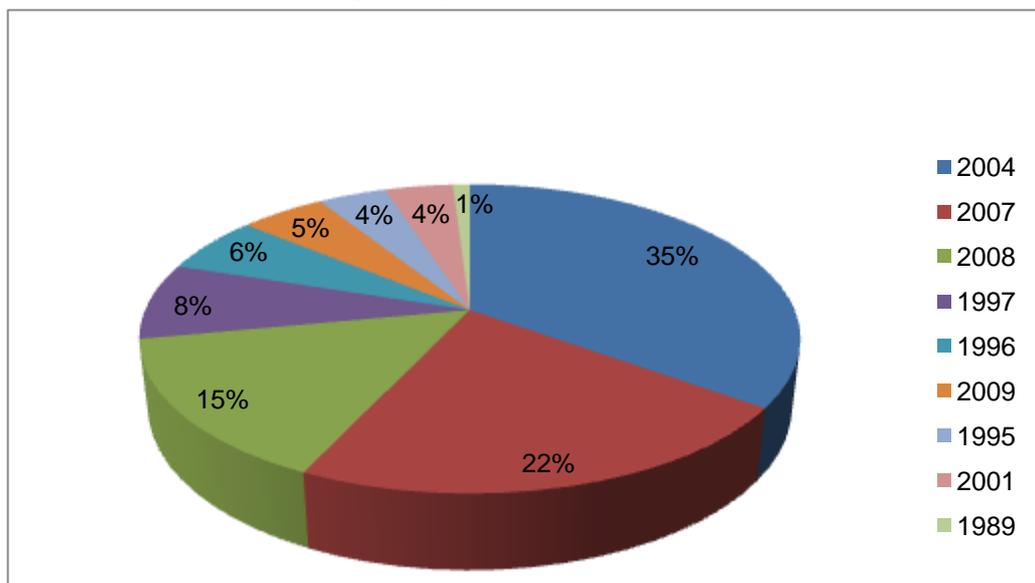
Gráfico 1 – Nível de Formação Profissional



Fonte: Dados da pesquisa

Observando o gráfico 2, tem-se o ano de conclusão da graduação das contabilistas com nível superior completo variando de 1989 a 2009, sendo que, 35% das entrevistadas concluíram a graduação em 2004. Já 22% se graduaram em 2007. As contabilistas que concluíram a graduação entre 1989 e 2001 representam 23% e nos anos de 2008 e 2009, 20%.

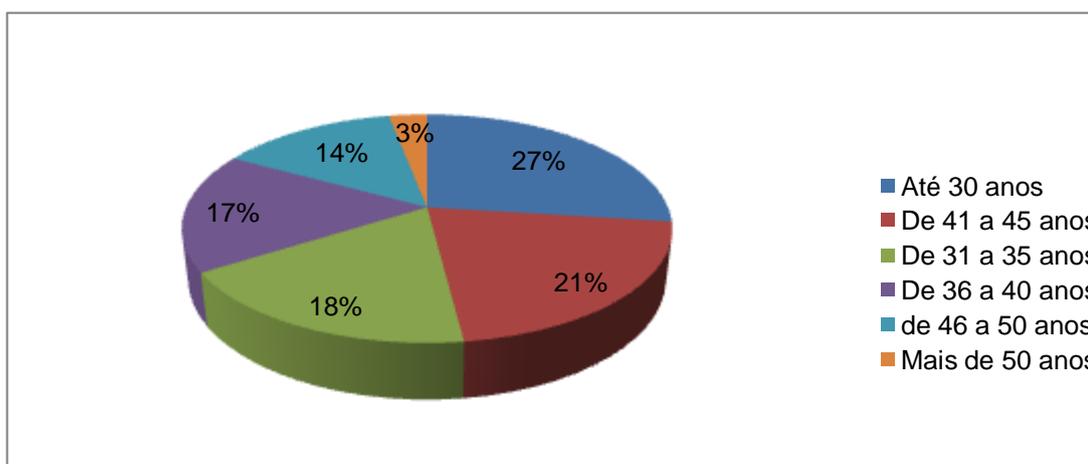
Gráfico 2 – Ano de conclusão da graduação em Ciências Contábeis



Fonte: Dados da pesquisa

Como mostra o gráfico 3, a faixa etária predominante é de até 30 anos, que representa 27% das contabilistas pesquisadas. Dessas, 60% possuem apenas o nível técnico. Das profissionais com faixa etária acima de 30 anos, 64% estão cursando nível superior ou já o possuem.

Gráfico 3 – Faixa Etária



Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem questionadas se possuem conhecimento de língua estrangeira, 35% das entrevistadas responderam afirmativamente, mostrando o inglês em primeiro lugar, seguido pelo francês. Aparecem também, em pequena escala, o italiano, o espanhol e o alemão.

As contabilistas que possuem escritório de contabilidade representam 36% das entrevistadas com faixa etária variada. No entanto, existe predominância nas faixas entre os 36 e 50 anos.

Na questão referente a quem essas profissionais têm como sócios, 59% afirmaram ter sociedade com homens. Nesse caso, observa-se que o sexo masculino ainda é maioria atuante no setor contábil. O fato se dá devido à dupla jornada que a mulher tem sobre sua responsabilidade, tendo que se dividir entre as tarefas do lar e a vida profissional.

Quando questionadas sobre quem tem maior contato com os clientes na entrega de relatórios e demonstrações contábeis, quase a totalidade das mulheres, ou seja, 79% afirmaram que os homens, na maioria das vezes, são responsáveis por essa tarefa. Um número irrelevante de entrevistadas chegou a afirmar que isso se deve ao fato de o homem possuir maior conhecimento técnico.

Fato semelhante ocorreu quando foram perguntadas sobre quem é mais solicitado no momento de prestar consultoria aos clientes. Mesmo com toda evolução no mercado de trabalho, ainda existem certos tabus a serem derrubados com relação à atuação da mulher na área contábil.

O gráfico 4 demonstra a questão relativa às razões da escolha pela profissão, as contabilistas pesquisadas poderiam escolher quantas opções fossem necessárias para demonstrar os motivos que as levaram a ingressar na profissão contábil.

Do universo pesquisado, constatou-se que, a maioria, cerca de 80%, acredita que existe um bom mercado de trabalho para esta profissão. Nenhuma das entrevistadas escolheu a profissão por acreditar que existe facilidade para ingressar no curso superior. A afinidade natural com a profissão demonstrou ser um dos motivos também de grande relevância, representado 60% das opções. Outros motivos foram levantados tais como: dar continuidade ao escritório que era da mãe, a primeira opção de trabalho que conseguiu e mais tarde tomou gosto pela profissão.

Gráfico 4 – Razões pela escolha da profissão



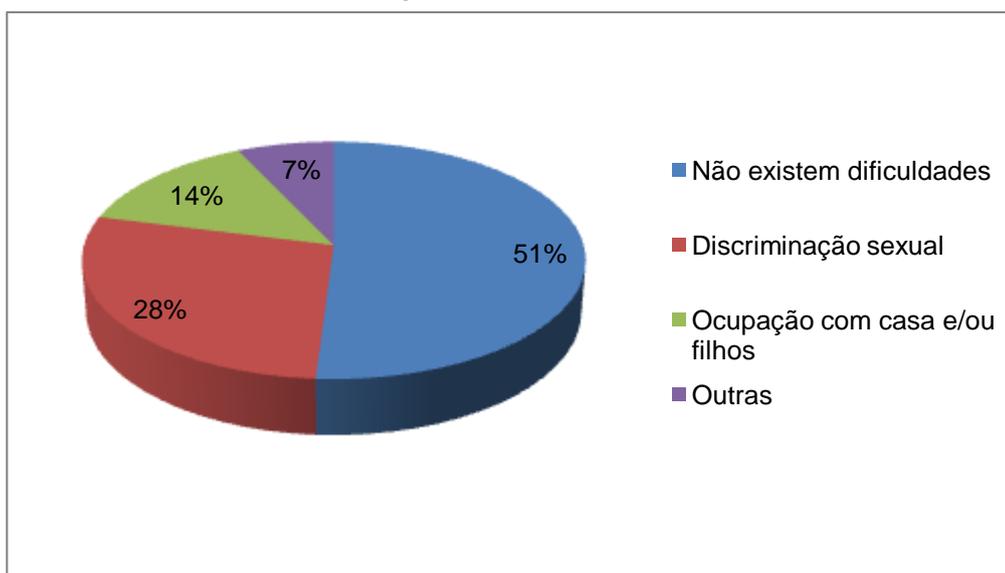
Fonte: Dados da pesquisa

Do total das profissionais que atenderam à pesquisa, 51% afirmam que não existem dificuldades quanto ao exercício da contabilidade por mulheres, como demonstrado no gráfico 5. Já, 28% alegaram que sofrem ou já sofreram discriminação sexual, e 14% teve ou tem dificuldades no trabalho decorrentes de suas atividades familiares e domésticas. Nenhuma

profissional trabalha apenas para complementar a renda do marido, o que demonstra que os outros motivos, como diferença salarial entre homens e mulheres, aparecem como sendo mais significativos.

Diante deste resultado, cabe ressaltar que o sexo feminino está ocupando mais seu devido espaço no mercado de trabalho, tendo uma boa aceitação por parte das organizações. Silva (2009) descreve que “a crescente presença das mulheres no mercado formal de trabalho é uma realidade atual em todo o mundo. O fato é que está havendo uma valorização maior do sexo feminino no mercado de trabalho, e as contabilistas estão acompanhando esta tendência”.

Gráfico 5 – Dificuldades da atuação da mulher contabilista no mercado de trabalho

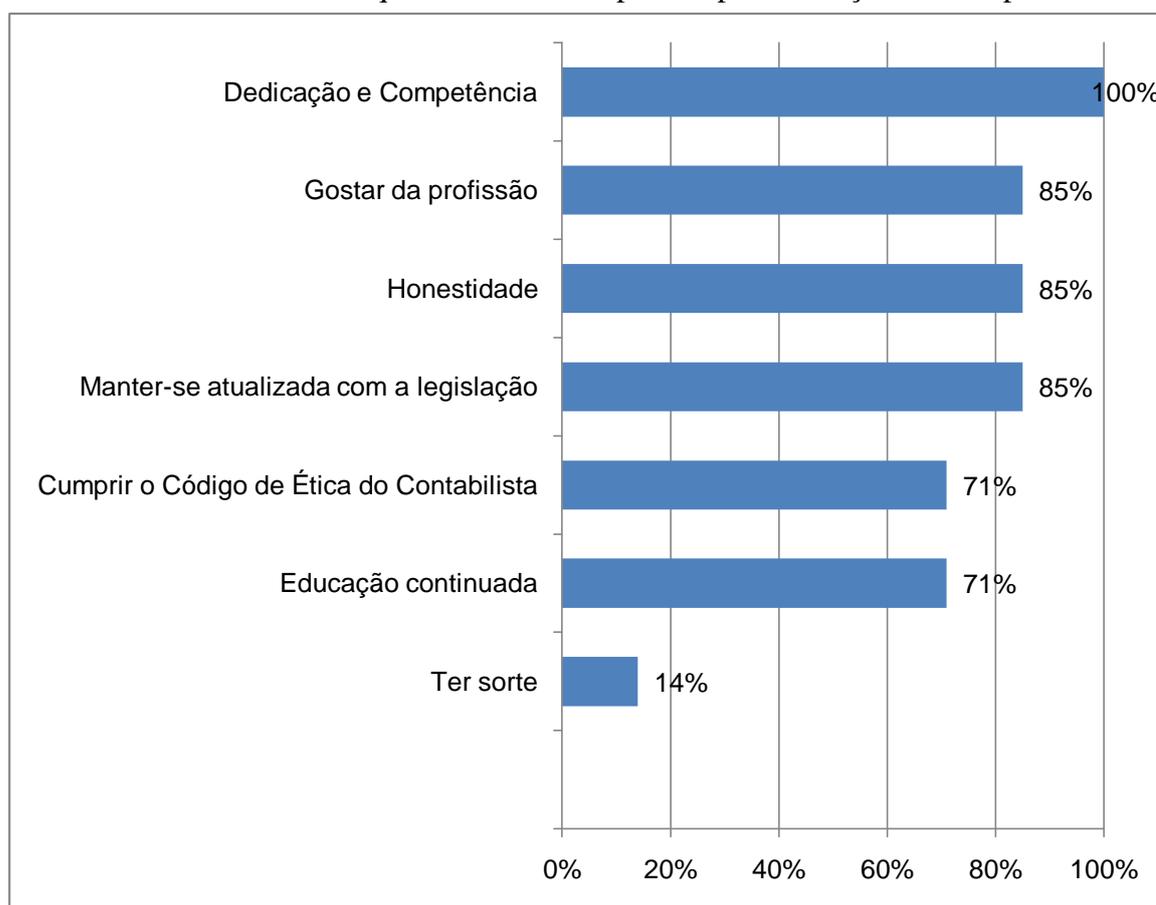


Fonte: Dados da pesquisa

As profissionais pesquisadas atuam em diferentes áreas da contabilidade. Elas exercem sua profissão como sócias de empresa contábil, funcionárias, na controladoria, em consultoria, na contabilidade geral, no setor financeiro, na área tributária ou em custos e orçamentos. A diversificação encontrada durante a pesquisa e demais áreas existentes vêm comprovar a amplitude das possibilidades de trabalho oferecida pela profissão contábil.

As mulheres pesquisadas elegeram a dedicação e a competência como características principais para se obter sucesso na profissão, sendo que essas características foram escolhidas por 100% das entrevistadas. Já 85% das contabilistas consideram que, para se obter sucesso profissional, é preciso gostar da profissão, manter-se atualizada com a legislação e ter honestidade; em seguida estão a educação continuada e a questão da ética do contador, ambos com 71%, como mostra o gráfico 6. O fator sorte tem um pequeno significado, representando 14%. Isso evidencia que o sucesso depende principalmente do trabalho e esforço individual e, sobretudo, pelo gosto da profissão.

Gráfico 6 – Características que a mulher deve possuir para alcançar sucesso profissional



Fonte: Dados da pesquisa

Questionadas sobre a igualdade da remuneração das mulheres comparada a dos homens que ocupam a mesma posição nas empresas, 71% delas responderam que os homens são mais bem remunerados.

Mais uma vez notou-se que, ainda existem preconceitos em relação ao profissionalismo do sexo feminino; a diferença salarial continua sendo um obstáculo a ser ultrapassado pelas mulheres. É certo que houve uma redução nessa diferença, embora não se conseguiu chegar a um patamar de igualdade.

Sobre o grau de satisfação profissional, observou-se que aquelas profissionais que não possuem o curso superior, não se sentem completamente realizadas, porque demonstraram o interesse de continuar seus estudos. Além disso, foram citadas questões como o fato de, mesmo atuando na contabilidade, 75% dessas mulheres não atuam totalmente na área que desejam. Outras disseram que ainda tem muito que aprender. As demais se sentem satisfeitas com a profissão e demonstraram a importância de não permanecerem estáticas diante dessa satisfação, buscando sempre a valorização do seu trabalho e um sucesso maior.

Ao serem questionadas se veem dificuldade no exercício da profissão, a maioria das entrevistadas disseram que a mulher é tão profissional e competente quanto o homem, já que são capazes até de superá-los no exercício de algumas funções pertinentes a contabilidade.

Algumas contabilistas ainda veem dificuldade com relação à maternidade, pois, infelizmente, ainda existem empresas que no momento da contratação se preocupam, não com o potencial do profissional, mas com o fato de esse profissional ser mulher. O contratante alega que essas mulheres correm o risco de engravidar e terem que ficar todo o período de licença maternidade longe da empresa.

Esse é apenas mais um dos obstáculos a ser ultrapassado pelo sexo feminino. No entanto, ainda assim, a mulher tem alcançado posições de sucesso, e a tendência é que isso ocorra com mais facilidade, pois a aceitação da mulher no mercado cresce com muita frequência.

4.1 CARACTERÍSTICAS E EXPECTATIVAS DA MULHER CONTABILISTA DE BELO HORIZONTE - MG

Apesar de não fazer parte dessa pesquisa, é interessante comentar que existe um número significativo de mulheres que trabalham em escritórios de contabilidade e na área contábil de empresas que não possuem uma formação profissional, mas tão somente a prática. Tendo em vista que o curso técnico de contabilidade encontra-se praticamente extinto, crescem as possibilidades daquelas funcionárias que gostam e se identificam com a área prestarem vestibular para o curso de Ciências Contábeis.

Os dados apresentados pela pesquisa demonstram que o sentimento que impulsiona as profissionais da Contabilidade é compatível com as exigências de qualquer profissão da atualidade. O mercado está exigindo profissionais competentes, preocupados com a educação continuada e que acompanhem com eficiência as constantes mudanças da legislação.

A dedicação e o gosto pela profissão estão sendo os alicerces para se alcançar o sucesso. O desejo e a necessidade de continuar os estudos, aliado ao maior número de escolas que oferecem o curso de ciências contábeis e pós-graduação na área, estão aumentando as expectativas e oportunidades de aperfeiçoamento técnico. Honestidade, responsabilidade e a utilização prática do código de ética estão presentes no dia-a-dia das profissionais. Valorizar a profissão contábil é uma preocupação constante.

O destaque na profissão se deve ao engajamento político nas entidades de classe, à persistência, à sensibilidade tão peculiar às mulheres, à busca constante pelo aperfeiçoamento e, talvez, a principal característica para se ter êxito em qualquer profissão, gostar do que faz e se sentir feliz com isso.

Esse reconhecimento vem crescendo junto aos profissionais do sexo masculino, o que oferece e incentiva as mulheres a trabalharem ao lado dos homens, sem discriminações, mas sim, buscando exercer a profissão com todas as suas possibilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

A mulher contabilista está se fortalecendo e alcançando reconhecimento pelo seu trabalho. Nos últimos anos, esse reconhecimento está mais acelerado devido à conscientização das próprias profissionais que assumem uma postura mais segura e confiante.

Essa segurança se deve ao fato de que não somente a sociedade, mas, a própria mulher reconheça e assuma seu papel de agente de transformação social. Essa conscientização vem sendo adquirida, principalmente, em eventos e encontros periódicos, cuja preocupação é abordar temas inerentes ao trabalho da mulher contabilista, inseridas em todos os meios sociais.

A participação da mulher contabilista mineira no meio contábil é visível nos números crescentes de registros do CRC/MG. Entretanto, ela precisa criar novas frentes de participação feminina nas diversas esferas da sociedade, ingressando em cargos de liderança, política e outros.

Os obstáculos encontrados pelas profissionais que iniciaram suas carreiras há alguns anos foram ultrapassados ou minimizados, abrindo caminho para as novas profissionais, que encontram um mercado muito mais acessível ao trabalho da mulher.

As expectativas das profissionais entrevistadas são de que, atualmente, o sucesso depende muito mais do esforço pessoal, em que cada uma tem que encontrar o seu caminho, a sua área de atuação dentre as tantas que o mercado oferece, e preocupar, sobretudo, com a educação continuada. Assim, a mulher contabilista se sentirá mais preparada, cabendo, agora, assumir definitivamente o seu espaço no exercício da profissão e perante a sociedade.

Para isso, sugere-se a criação de novas leis e projetos que visem à proteção dos direitos da mulher no mercado de trabalho e a obrigatoriedade de igualdade salarial entre homens e mulheres que desempenham a mesma função.

Portanto, chega-se a seguinte conclusão em relação ao problema proposto: a mulher tem se destacado como agente de transformação da sociedade, quebrando paradigmas, vencendo preconceitos e superando seus limites, ocupando seu lugar na sociedade e fazendo a diferença no mercado de trabalho. Através da luta da mulher pela conquista do seu espaço, novos caminhos se abrem no mercado de trabalho e as contabilistas têm acompanhado essa tendência.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição, República Federal do, disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm...>

BRASIL, lei nº 7353 de 29 de agosto de 1985. Disponível em:
<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/109403/lei-7353-85>. Acesso em: 02/11/2012

BRASIL, lei nº 9029 de 13 de abril de 1995. Disponível em:
<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/127425/lei-9029-95>. Acesso em: 02/11/2012

CRCMG homenageia as mulheres contabilistas, **Jornal Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais**, ano XIV, n. 106 Mar./abr. 2004 p. 13.

FARIA, Márcia Prímola de. Mulheres na contabilidade. **Revista Mineira de Contabilidade**. Belo Horizonte, n.4, p.14, jul./set. 2001

FORTES, José Carlos. Mulheres já somam 32% dos contabilistas. **DCI – SP**, São Paulo, 06/08/04. Disponível em: <http://www.fortescontabilidade.com.br/noticias.view.php?id=3051>. Acesso em: 13/04/12

MAGNO, Carlos. **Evolução do trabalho das mulheres**. 13/06/09. Disponível em:
<http://www.scrib.com/doc/16389073/Evolucao-do-trabalho-das-mulheres-Carlos> - Acesso em: 28/08/12

MONTEIRO, Vera Suzana. **CRC Notícias**, p.7, dez. 2003

MONTEIRO, Vera Suzana. Estado promove primeiro encontro de contadoras, **Jornal do Comércio**, Rio grande do Sul, 2003 p. 3

MORAES, Rita; OROSCO, Dolores, O poder do salto alto, **Revista Isto é**, n. 1796, 10/03/2004 Suplemento Especial

PINTO, José Augusto Rodrigues, **Empregabilidade da mulher no mercado atual de trabalho**. 22/08/07. Disponível em:
http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2007/mulher/anais/artigos/jose_augusto.pdf - Acesso em: 04/09/12

RAQUEL, Tatiane. **A evolução da Mulher no mercado de trabalho**. 31/03/08. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/5115/1/a-avolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/pagina1.html>. Acesso em: 23/06/12

SCAVONE, Mirian, As Vitoriosas, **Revista Veja**, n. 1629, 22 dez. 1999 p. 224

SILVA, Natália Ferreira da. **A mulher e a contabilidade**. Mar. 2009. Disponível em <http://www.diariodasulanca.com/2009/03/mulher-e-contabilidade.html> - Acesso em 18/05/2012
